

ESTRATÉGIAS DE APARIÇÃO NA CENA PÚBLICA: a potencialidade crítica e ética na denúncia contra o racismo

Lucas Afonso Sepulveda¹

Maria Lúcia de Almeida Afonso²

Resumo

Bárbara Querino de Oliveira (Babiy), uma jovem negra de 20 anos, foi condenada e presa em janeiro de 2018 pela Justiça por assalto ocorrido na cidade de São Paulo, mas sem evidências concretas, exceto o reconhecimento da vítima e imagens que circularam o Whatsapp em que ela era apresentada como membro de uma quadrilha de assaltantes³. Com a prisão de Babiy, sua família se mobilizou para que seu caso fosse divulgado e ganhasse visibilidade nas redes sociais.

A partir desse acontecimento, nosso objetivo é compreender de que maneira Babiy ganha visibilidade, não necessariamente por uma atração necessariamente *carismática*, como denomina Max Weber, ligada a valores e normas já estabelecidas socialmente, mas, sim, pela exposição das suas condições precárias vividas e a afirmação crítica e ética de sua vida. Aqui, nos perguntamos: o surgimento de uma figura pública na cena midiática pode abrir uma oportunidade para o encontro com a alteridade e a crítica às ideologias dominantes?

Para pensarmos esse trabalho, adotamos a filosofia política de Judith Butler. Em uma perspectiva crítica, retomamos o pensamento de “Quadros de Guerra” (2017b), para pensarmos sobre a dimensão epistemológica que nos fornece as condições de aparecimento e reconhecimento de uma vida: segundo Butler, há na normatividade um enquadramento, geralmente racista, que define politicamente algumas vidas como vivas e passíveis de luto e, portanto, dignas de proteção, e outras, não. Para a filósofa, o pensamento crítico deve investigar essas condições e perguntar qual formas de racismo e marginalização operam dentro desse enquadramento, politicamente induzido, que define quais vidas importam.

Para pensarmos a potencialidade ética deste acontecimento, retomamos as obras *Corpos em Aliança* (2018) e *Caminhos Divergentes* (2017a), e tentamos investigar de que

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMG. E-mail: afonsepuv@gmail.com

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMG. E-mail: malu91@gmail.com

³ SALVADORI, F. “Bárbara Querino, a Babiy: como a Justiça condenou uma jovem negra sem provas”. PONTE, 19 de agosto de 2018. Disponível em: <https://ponte.org/barbara-querino-a-babiy-como-a-justica-condenou-uma-jovem-negra-sem-provas/>. Acesso em: 1 de março de 2019.

13^o inter programas

cásper pesquisa

forma, no caso de Baiby, podemos apreender mediações da alteridade no dentro do campo visual e discursivo, a partir das publicações feitas pela família da jovem.

Para pensarmos o a operação normativa do racismo no contexto brasileiro, retomaremos o pensamento de acadêmicos negros como Abdias de Nascimento (1978), Lélia Gonzales (1984) e Djamila Ribeiro (2017).

Palavras-chave: figuras públicas; racismo; ética